

Outubro de 2016 – nº 481

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

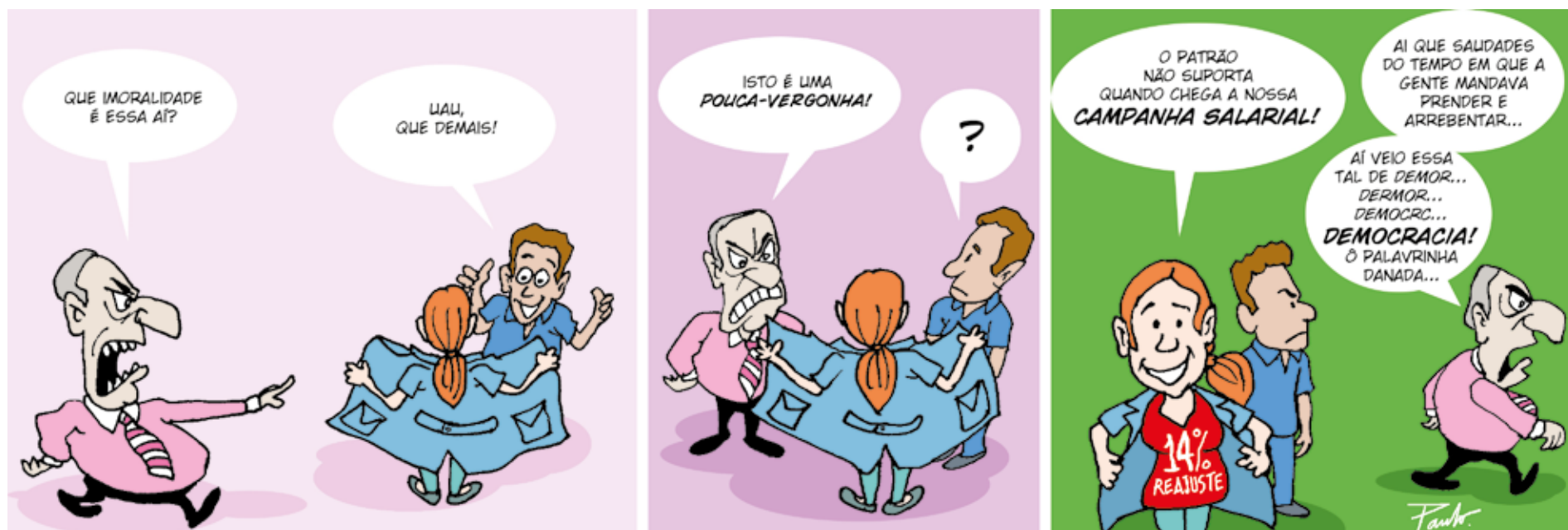
Campanha salarial do setor químico prioriza **aumento real e garantia de direitos**

**#NENHUM
DIREITO
A MENOS**

**ORGANIZAR
LUTAR
CONQUISTAR**

**CAMPANHA SALARIAL
SETOR QUÍMICO**





EDITORIAL



O governo Temer e a barbárie

e a economia de recursos será utilizada para pagar os juros da dívida pública, com transferência de recursos públicos para os bancos privados, os maiores beneficiários.

Sem investimentos públicos, o sucateamento da saúde e da educação ampliará o fosso social

O crescimento da dívida pública não pode ser atribuído ao excesso de gastos, mas aos juros elevados. O Brasil tem a maior taxa de juros do mundo, e essa taxa é que é responsável pelo crescimento do endividamento. Entretanto, nenhuma medida foi anunciada por esse governo para reduzir os juros, que continuam bastante elevados e são o principal responsável pela queda da produção econômica e pelo aumento do desemprego.

A economia parou de crescer desde 2015 porque os empresários alegam que os juros dos empréstimos bancários para investimentos estão muito elevados, e preferem aplicar no sistema financeiro,

cuja taxa de retorno é maior que os lucros obtidos na atividade produtiva.

Essas medidas nos colocam diante de um retrocesso econômico e social sem precedentes em nossa história, e todos os avanços conquistados nestes últimos anos serão perdidos. Sem investimentos públicos, o sucateamento da saúde e da educação ampliará o fosso social, gerando miséria e desigualdade.

Ao congelar os gastos, desestrutura-se o financiamento da política social brasileira. Uma conquista garantida pela Constituição de 1988, visando preservar o gasto público nas áreas sociais – saúde, educação e seguridade social – independentemente do governo que estivesse no poder.

Não se enfrenta uma recessão cortando gastos e punindo os mais pobres e a classe trabalhadora. Esse governo não tem nenhum compromisso com a população brasileira, e todas as medidas anunciadas até essa data têm apenas um alvo, os trabalhadores e seus direitos. Enquanto ataca a CLT e as políticas públicas, esse governo golpista preserva os interesses do grande capital financeiro.

Diretoria Colegiada

Livro reúne artigos sobre precarização do trabalho



O livro *Precarização e Terceirização – Faces da Mesma Realidade*, foi lançado

no dia 16 de setembro, durante o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores, coordenada pelo deputado Luiz Fernando (PT).

O livro, organizado pela assessora econômica do Sindicato Marilane Teixeira, pela advogada Elaine D'Ávila Coelho e pelo diretor licenciado Hélio Rodrigues, reúne artigos de especialistas de diversas áreas, dentre eles dirigentes sindicais, magistrados, professores acadêmicos, advogados e economistas, todos comprometidos com a democracia e preocupados com o novo contexto brasileiro depois do afastamento de Dilma Rousseff da Presidência da República, em um golpe institucional.

Durante o evento de lançamento, Rodrigues salientou que o principal objetivo do governo Temer é inserir

a economia no mercado global “de forma espúria, reduzindo direitos e fragilizando as instituições democráticas e a organização sindical”.

O livro alerta que os setores empresariais têm tentado convencer a sociedade de que a terceirização é um dos mecanismos que ajudará o País a sair da crise econômica. Mas, ao contrário, os artigos apresentados demonstram que a terceirização, já largamente adotada no Brasil desde 1990, não é uma ideia nova, e que seus resultados não evitaram as sucessivas crises do capital.

De acordo com Rodrigues, a terceirização se traduz em rebaixamento dos direitos trabalhistas, diminuição dos salários, aumento da jornada, adoecimento no trabalho devido aos riscos de exposição e aumento dos acidentes.



Pauta já está com os patrões

Químicos lutam por 14% de reajuste salarial e garantia de direitos

A pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2016 foi entregue aos patrões em 22 de setembro, mas até agora não foi divulgada a data da primeira rodada de negociações.

Como este ano só serão discutidas as cláusulas econômicas, estrategicamente, a bancada patronal deve deixar as negociações para o fim do mês de outubro.

Na semana passada, foram realizadas mobilizações em importantes fábricas da categoria: Bayer, Mazda, Nitro Química, Sansuy, entre outras. Nesta semana, as ações devem ser intensificadas.

A pauta aprovada pelos químicos em assembleia reivindica 14% de reajuste, piso salarial de R\$ 2.000,00 e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) mínima de dois pisos reajustados – R\$ 4.000,00.

De acordo com as estima-

tivas do Banco Central, a inflação dos últimos 12 meses deve ficar bem próxima de 9%, portanto, o reajuste contempla as perdas do período e garante um ganho real de aproximadamente 5%.

A negociação deste ano envolve só as cláusulas econômicas, uma vez que as sociais foram renovadas em 2015 por dois anos. Ela contempla 180 mil trabalhadores dos cinco sindicatos que negociam conjuntamente – São Paulo, ABC, Campinas, Osasco, Vinhedo, Jundiaí e região e São José dos Campos e região, sob coordenação da Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico).



Arquivo Fetquim

BANCÁRIOS EM GREVE

A greve dos bancários já completou um mês e nada dos banqueiros ofereceram ganho real. A Fenaban (que representa os bancos) ofereceu reajuste de 7% (menos que a inflação) e um abono

de R\$ 3,5 mil. Também propôs que a convenção coletiva dure dois anos, com garantia, para 2017, de reajuste pela inflação acumulada e mais 0,5% de aumento real. Mas a proposta foi recusada.

Os bancários querem reposição da inflação do período mais 5% de aumento real e piso salarial equivalente ao mínimo do Dieese (R\$ 3.940,24 em junho), além de outras reivindicações.

Resultado das urnas aponta descrédito com a política

O candidato João Doria (PSDB) foi eleito no primeiro turno das eleições como o novo prefeito da cidade de São Paulo. O curioso é que a soma de votos para o candidato da direita – 3.085.187 – foi menor do que o número de votos brancos, nulos e abstenções, que totalizaram 3.096.304. Mais de um terço do eleito-

rado paulistano optou por não votar em ninguém, o que mostra o descrédito da população com relação à política.

Doria percebeu esse descrédito e adotou o discurso de empresário de sucesso, de um gestor que não é da política, com isso convenceu grande parte do eleitorado. “Esqueceu de dizer que é aliado do Alckmin,

aquele que deixou secar o Cantareira, que desviou dinheiro da merenda escolar e que superfaturou as obras do metrô”, avalia Osvaldo Bezerra, coordenador geral do Sindicato.

Para o secretário de Governo de Haddad, Chico Macena, a cobertura da “mídia conservadora” também influenciou fortemente as eleições mu-

nicipais neste panorama de negação da política.

O cenário não é nada favorável para a classe trabalhadora. Em Brasília, o golpista Michel Temer (PMDB) já anunciou várias reformas que visam unicamente retirar direitos adquiridos dos traba-

lhadores. Existem 55 projetos com esse objetivo tramitando no Congresso Nacional.

Em São Paulo, a dobradinha Alckmin e Doria, ambos do PSDB, indica que o Estado e a prefeitura devem se voltar para as necessidades da população mais abastada e que a repressão policial às manifestações de rua deve aumentar ainda mais.

ALGUNS DOS PRINCIPAIS PROJETOS QUE ESTÃO PARA SER APROVADOS NO CONGRESSO E NO SENADO:

- Liberar a terceirização para todas as atividades das empresas;
- Estimular a livre negociação entre patrões e empregados, sem participação do Sindicato;
- Reduzir a idade de trabalho dos jovens de 16 para 14 anos;
- Impedir o empregado demitido de reclamar na Justiça do Trabalho;
- Criar o Simples Trabalhista, com o objetivo de flexibilizar os direitos dos trabalhadores das pequenas empresas e reduzir custos de contratação, mediante acordo ou convenção coletiva específica;
- Implementar a reforma da Previdência com idade mínima de 65 anos para aposentadoria de homens e mulheres.



Zaraplast é a grande campeã da IX Copa Sindquim

Com 52 equipes e dois meses de jogos, a IX Copa Sindquim terminou no dia 8 de setembro e consagrou a Zaraplast como campeã. Na final, a Zaraplast venceu a Altaplast por 2 a 1. Na disputa pelo terceiro lugar, a Otto Baumgart ganhou da Gávea de 3 a 1.

Foram premiados também os artilheiros e o goleiro menos vazado. A artilharia do campeonato teve um empate e dois jogadores venceram:

Adilio Batista de Lima (Zaraplast) e Ailson Gusmão (Otto). O goleiro menos vazado foi Anderson da Silva (Zaraplast).

Os jogadores Bruno Nunes da Silva Gouveia (Zaraplast) e Tiago Edson Ferreira de Lima (Otto) foram convidados para participar da seleção do São Bernardo Futebol Clube pelo presidente do clube, Luiz Fernando, que prestigiou a final do campeonato.



Fotos: Eduardo Oliveira

Zaraplast



Otto



Artilheiro



Gávea X Otto



Zaraplast X ATP



Altaplast



O goleiro menos vazado

Racismo nas fábricas é tema de debate

O Sindicato promoveu em 13 de setembro o debate “Diálogo Social para Promoção da Igualdade Racial nas Empresas do Setor Químico”, em conjunto com a Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico).

O encontro contou com a participação de Edvaldo Mendes Araújo, o Zulu, da Fundação Pedro Calmon, de Salvador. Ele lembrou que o Brasil viveu quase 400 anos de escravidão patrocinada pelo Estado brasileiro. “Escravidão

não é só trabalho sem remuneração. É a perda da dignidade humana. Não é possível construir a democracia de maneira plena sem combater o racismo e promover a igualdade, mas essa tarefa é árdua. O racismo no Brasil não é fácil de se identificar e não é fácil de se combater”, alerta. Para Zulu, as cotas nas universidades públicas são a única forma de democratizar a educação.

O diretor de Formação do Sindicato, Geraldo Guimarães,



Eduardo Oliveira

lembrou que quase não existem negros em cargos de destaque nas empresas. “Os patrões costumam justificar a falta de

negros nas empresas dizendo que eles não são qualificados, o que é uma inverdade, já que essa realidade vem mudando

nos últimos anos”, diz.

O encontro contou ainda com a participação de representantes do sindicato patronal, das empresas Cristalia e Bayer, que relataram suas experiências, dentre outras. “O debate foi enriquecedor e os patrões reconheceram a dificuldade de lidar com a questão. O grande avanço foi terem assumido o compromisso de criar um grupo de trabalho para discutir o racismo na categoria”, avalia Guimarães.

Sorteio de vagas nas colônias para feriado de novembro

O sorteio de vagas para o feriado de 15 de novembro (Proclamação da República) nas colônias de Caragatatuba, Solemar e no Clube de Campo de Arujá será realizado no dia 16 de outubro, domingo, às 10h, na sede do Sindicato (Rua Tamandaré, 348 – Liberdade).

Para participar, os sócios interessados devem retirar uma senha na sede ou sub-sede mais próxima até o dia 14 de outubro. É preciso levar o RG, ou outro documento com foto, e a carteirinha de associado. Cada sócio receberá uma



senha e as regras do sorteio.

No dia 16 de outubro, o sócio deverá comparecer à sede do Sindicato com a sua senha, o RG ou outro documento com foto, e a carteirinha de associado. Se o sócio não puder comparecer no dia, ele pode ser representado por outra pessoa, que deve estar com os documentos do associado. É importante lembrar

que cada pessoa pode representar apenas um sócio.

O portão será fechado às 10h para o início do sorteio, e o horário será rigorosamente respeitado.

Para os outros períodos do ano, as reservas para o Clube de Campo e para as colônias podem ser feitas diretamente no Sindicato com antecedência mínima de 30 dias.

Sensível ao momento econômico, o Sindicato suspendeu o reajuste das colônias de férias e do Clube de Campo. Os valores das diárias permanecem inalterados.

Jovens debatem retirada de direitos



Eduardo Oliveira

Os ataques do governo golpista de Michel Temer a vários direitos dos trabalhadores foram debatidos durante o Encontro Geral da Juventude Química, realizado nos dias 10 e 11 de setembro, na colônia de férias de Caragua-

tatuba.

Participaram do evento 50 jovens da categoria, sendo 30 homens e 20 mulheres, de 15 empresas diferentes. O encontro acontece todos os anos e é precedido de debates em todas as regiões.